

# O POVO ESPOZENDENSE

SEMANARIO INDEPENDENTE

ANNO VI

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—  
Por anno, sem estampilha, 1:200 rs. Por semestre, 600  
rs. Com estampilha, anno 1:360 rs. N.º avulso 40 rs.  
Brazil, anno, (moeda forte), 2:500 rs. Não se restituem  
originaes.

REDAÇÃO E TYPOGRAPHIA, RUA DO ARCO N.º 8

Editor e proprietario—J. da Silva Vieira

Domingo, 3 de Abril de 1898

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—  
Por cada linha (corpo 14) 40 rs. Repetição, menos 10 %  
Comunicados, ou reclames, 40rs. a linha. Os assignantes  
25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito  
no acto da entrega do original. Imposto do sello 10 rs.

N.º 298

## O SERVIÇO DO CORREIO

### EM ESPOZENDE

IV

Mais uma vez voltamos a este assumpto, com o fim de frisar bem a justiça que nos assiste, ao pedirmos ás estações competentes que seja melhorado o serviço do correio n'este concelho.

A parte o movimento diario da nossa estação telegrapho-postal, de todos o sobejamente conhecido que durante a época balnear esse movimento augmenta consideravelmente: o que facilmente se comprehende visto que contamos quatro praias de banhos, bastante visitadas de forasteiros—Espozende, Fão, S. Bartholomeu do Mar e Apulia, sendo esta inquestionavelmente a mais importante de todas. E tão importante, que nos mezes de agosto, setembro e outubro se acha alli aberta uma estação telegrapho-postal, a cujo encarregado, em comissão, dá o Estado além do competente ordenado mais oitocentos réis diarios de ajuda de custo.

Além d'isto, accresce,

como já o fizemos notar, que a classe maritima, em verdade numerosa n'esta villa e Fão, dá ao nosso correio um movimento que só de per si era mais que sufficiente a legitimar a melhoria d'este ramo de serviço publico entre nós, e para o qual de ha muito se devia ter olhado com mais algum interesse.

Por nossa parte não nos cançaremos de chamar a atenção das estações competentes para o assumpto; e fal-o-hemos com tanta mais satisfação quanto é certo, que de boa fonte sabemos que alguma cousa já se procura fazer no sentido de que as nossas justificadas reclamações sejam attendidas, tanto quanto possível.

Isto leva-nos naturalmente, e como de justiça, a agradecer reconhecidos aos ex.ªs srs. Director Geral, Inspector e chefe dos serviços telegrapho-postaes n'este districto, e a felicitar os povos d'este concelho pela breve realisação de um melhoramento que de ha muito reclamavam.

## Um sacerdote prohibido de pregar—borborinho n'um templo—ao venerando antistite d'esta diocese.

Este facto, que se reveste de circunstancias deveras aggravantes, occorreu no passado domingo na igreja parochial d'Apulia, d'este concelho.

O templo achava-se repleto de fieis aguardando que jorrasse, plena de verdade, do alto da tribuna sagrada, a doutrina santa e immaculada do divino Crucificado. Confiada a missão ao rev.º Gonçalves Netto, sacerdote exemplar e orador talentoso, todos os circumstantes aguardavam impacientemente a sua subida ao pulpito, na anciedade de apreciarem o seu verbo inspirado, de escutarem a sua palavra eloquente; banhada de luz e amor, inflamando o coração do numeroso auditorio, preconizando-lhe o balsamo sacrosanto da augusta religião de Christo.

Infelizmente, para muitos e, o que mais admira, para alguns sacerdotes que prégam a doutrina sublimem, devendo irradiar-lhe dos labios, sempre immaculada e pura, produzindo fructos sasonados e abundantes; exhortando os ouvintes a amarem a Deus e a seguirem os preceitos da Igreja Catholica, a cadeira da verdade serve para a conquista de interesses mesquinhos e jámais para evangelisar e corrigir o povo, ensinando-o a ser, humanamente piedoso e christão.

Mas vamos ao facto:

Quando o rev.º Gonçalves Netto entrava na igreja d'Apulia para desempenhar a missão de que havia sido encarregado pela corporação parochial, o rev.º prior Bernardido Portella entendeu, lá na sua «alta e criteriosa» auctoridade de pastor d'almas n'aquella povoação, que não de-

via consentir na prégacao d'aquelle sacerdote, que lhe fôra confiada muito a contento dos povos d'ali e das cercanias, pelos quaes é deveras estimado, merecendo-lhes uma notavel sympathia e bemquerença; não só pelo seu porte irreprehensivel, como tambem pela boa e nitida comprehensão dos deveres do seu ministerio, lhanesa de character e delicadesa de maneiras, e obrigou-o a retirar-se da igreja, não sabemos porquê, no meio dos commentarios dos circumstantes, que verberavam ácremente o seu proceder e lamentavam tão tristissimo incidente.

O povo dispunha-se a sahir do templo, muito mal impressionado com o impensado expediente do sr. prior, mas este, pedindo silencio, bradou:

QUEM PREGA O SERMÃO SOU EU!

E, munido de um grosso infolio, subiu ao pulpito e começou de fazer uma prédica que parte do auditorio mal ouvia no meio da inquietação e borborinho murmurante da maioria, de onde partiam de quando em quando uns gestos fastidiosos, uns sorrisos indifferentes, significativos da pouca importancia que ligavam á pratica de s. rev.ª. E assim foi até final a prédica do sr. prior, sempre interrompida por ditos picarescos, cheia de peripicias interessantes, bordada dos apertes mais irreverentes que se pôdem fazer dentro de um templo.

Do que se passou no fim de todo esse lamentavel embroglio, irreligiosamente succedido dentro da igreja parochial, não sabemos nem curamos saber; no entanto constanos que o rev.º Gonçalves Netto já levou queixa para a estancia superior.

Outrosim não sabemos, nem queremos descortinar, o que motivou o reprovavel procedimento do sr.

prior d'Apulia, posto que não se nos affigire um mysterio inviolavel, impossivel de desvendar.

O nosso fim mira simplesmente a pormenorisar o facto, tal qual nol-o relataram, e a tornar d'elle conhecedor o venerando arcebispo d'esta diocese, reclamando a especial attenção de s. exc.ª rev.ª para tão consuraveis incidentes, que só depõem flagrantemente contra a crença religiosa do povo, levando-o para a incredulidade e fazendo-o, assim, refractario ao cumprimento dos sagrados preceitos da Igreja.

Com a successão de taes e quejandos factos, a sagrada tribuna perderá a santa e salutar influencia na boa ordem das sociedades, e os sacerdotes não passarão d'uns interesseiros, como lhes chama o bispo de Montpellier.

## PERFIS BIOGRAPHICOS

XI

### EMYGDIO JOSÉ ABRANTES

No proposito em que nos empenhámos de registrar os nomes e os serviços altruisticos prestados á humanidade, sempre com o maior desinteresse e accentuada abnegação, encontramos hoje n'esta gloriosa tarefa para honrar a nossa galeria biographica com o nome d'um homem que se orgulha de ser portuguez e de ter nascido n'esta facha territorial da peninsula iberica.

Referimo-nos a Emygdio José Abrantes, que coahecemos ha bastantes annos, e de quem somos amigos íntimos.

E' natural da historica e bonita villa do Fundão. Descendente d'uma honrada familia de proletarios, é fi-

## FOLIETIM

### CANÇONEIRO POPULAR DO BAI-XO-ALEMTEJO

#### ORGANISADO POR DIAS NUNES

(continuação)

CCLXLIII

Oh meu amor, meu amor,  
Mal pagas a quem te adora!  
A quem por amor de ti  
Tantas lagrimas que chora!...

CCLXLIV

O' amor, não desconfies,  
Quem desconfia, perde;  
Inda que en falle com outrem,  
Meu coração sempre é teu.

CCLXLV

O' amor, não desconfies  
D'eu para ti não olhar,  
Que isto são lembranças minhas  
Para o mundo não fallar.

CCLXLVI

O' castello abrasador,  
Deita fogo se poderes!  
Na batalha do amor  
Quem a vence são as mulheres.

CCLXLVII

O' amor, emenda a lingua,  
Que essa lingua não dá conta;  
Quem tem a lingua comprida,  
Dá-se-lhe um golpe na ponta.

CCLXLVIII

O' José, aperta a cinta,  
Não sejas desmaranhado;  
Terás cintura de dama  
Se andares bem apertado.

CCLXLIX

O só quando nasce é rei,  
Ao meio dia é morgado;  
A tarde é fallecido,  
E á noite, sepultado.

CCC

Não me saberão dizer  
Onde o correio anoitece?

Quero mandar uma carta  
A meu bem, que não me esquece.  
CCC

Não quero que me dê nada,  
Que eu tambem nada te dou;  
Não quero que vivas lembrado  
Do tempo que já passou.

CCCII

Não quero que me dê lenços:  
Lenços de mais tenho eu!  
Não quero que depois digas:  
—Esse lenço te dei eu.

CCCIII

Não tenho mais que te dar,  
Nem tu mais que me pedir;  
Já te dei meu coração  
E chaves para o abrir.

CCCIV

Na Cabeça Gorda  
Não ha senão prantos...  
Caiu a igreja,  
Morreram os santos!

CCCV

Na Cabeça Gorda  
Ha um santo só:  
E' de pão d'asidro,  
Feito á enxó.

CCCVI

Na torre de Beja  
'Stá uma roseira  
Com o pé voltado  
Para a Vidigueira.

CCCVII

Não tenho mais nada,  
Meu bem, que te offereça,  
Senão uma rosa  
Da minha cabeça.

CCCVIII

Não é fineza nenhuma  
A rosa em botão cheirar;  
Fineza é depois da secca  
O mesmo cheiro deitar.

CCCIX

Nem a rosa na roseira,  
Nem outra qualquer flor,  
Nem a primavera inteira!  
Vale mais que o meu amor.

CCCX

Nas ondas do mar lá fóra,  
Tenho quem me queira bem,  
Não é na primeira onda?

E' na segunda que vem.  
CCCXI

Não posso ter alegria,  
Meu amor, em te não vendo;  
Não me importa a sympathia  
Que tu com outra estás tendo.

CCCXII

Não te mates, não te cances,  
Que já não me has de vencer;  
Eu já tenho quem me logre  
Dois dias que hei-de viver.

CCCXIII

Não cuides, por me deixares,  
Que me causaste desgosto;  
São pratos na cantareira:  
Um tirado, outro posto.

CCCXIV

N'estes campos solitarios  
Onde a desgraça me tem,  
Brado, ninguém me responde,  
Olho, não vejo ninguém.

CCCXV

N'estes campos solitarios  
Cheios de mimosas flores,  
Na lá, nada me distrae;  
'Stou triste permonde amores.

CCCXVI

Não colhas a parra á vinha,  
Nem a raiz á serralha,  
Que é o sustento dos homens  
No anno em que ha pouca palha.

CCCXVII

Não colhas a parra á vinha,  
Nem a raiz ao loendro,  
Que é o sustento dos homens  
No anno em que ha pouco feno.

CCCXVIII

Hei-de-te amar se me amares,  
Querer-te se me quizeres,  
Deixar-te se me deixares,  
Farei o que tu fizeres.

CCCXIX

Hei-de-te amar com ciumes  
Que te hei-de fazer raivar;  
Nem hei-de cazar contigo,  
Nem te hei-de deixar casar.

CCCXX

Grças a Deus que chegou  
Quem eu desejava vêr!  
A' palavra não faltou,  
Assim é que ha-de fazer.

CCCXXI

Grças a Deus que chegou,  
Seja muito bem parecido;  
O rigor da sua ausencia  
Só eu o tenho sentido.

CCCXXII

Grças a Deus que começou,  
Em louvor do Esp'rito Santo!  
E' a primeira cantiga  
Que aqui n'este balho canto.

CCCXXIII

Grças a Deus, ail que glorial!  
Já sabei, d'amor um dia:  
Um grilhão que me prendia.

CCCXXIV

Rosa branca toma côr,  
Não sejas tão descórada,  
Que dizem as outras rosas:  
—Rosa branca, não és nada.

CCCXXV

Francisco, por ti me arrisco,  
Por ti perco o meu valor.  
Diga o mundo o que quizer:  
Francisco é o meu amor.

CCCXXVI

Fui dispôr o rôxo na agoa,  
O encarnado, na areia;  
Fui dispôr uma saudade  
Na mais delicada feia.

CCCXXVII

Fui colher a rosa branca  
A' roseira do Japão:  
Era o teu fiel retrato  
Unido ao meu coração.

CCCXXVIII

Quem canta, seu mal espanta,  
Tendo á vista um bem que adora,  
Nem ama a quem tem presente,  
Nem é firme por quem chora.

CCCXXIX

Quem chora por um ausente,  
Tendo á vista um bem que adora,  
Nem ama a quem tem presente,  
Nem é firme por quem chora.

CCCXXX

Quem de meu peito salu,  
Grandes delictos causou.  
Não me venha com meiguices:  
Quem salu, já não entrou.

CCCXXXI

Q'ria-te bem, na verdade,

Amava-te certamente;  
Assim que vi que eras falsa  
Retirei-me airoosamente.

CCCXXXII

Impossivel! Sem ser Deus,  
Haja quem de ti me aparte  
Se houver quem se ponha isso,  
Haja tambem quem me matel...

CCCXXXIII

Matastes um porco gordo,  
Has-de me dar 'ma talhada,  
Que seja o corpo todo,  
Mais a cabeça agarrada.

CCCXXXIV

Mais vale um ganhão  
Sem manta nem nada,  
Que trinta sovinas  
De bota engraxada.

CCCXXXV

Mais vale um ganhão,  
Roto e sem camisa,  
Que trinta sovinas  
De marrafa lisa.

CCCXXXVI

Meu amor 'stá mal commigo,  
As pazes não quer fazer;  
Hei-de levar em meu brio  
De lhe não obedecer.

CCCXXXVII

Mãosinhas de neve  
A's minhas chegaram:  
Trasiam feitiços  
Que m'enfeiticaram.

CCCXXXVIII

Meu rival vive com gosto,  
Eu vivo com alegria;  
Com elle é o namoro,  
E commigo a sympathia.

CCCXXXIX

Mais alegres do que os dias,  
As noites p'ra mim 'stão sendo;  
Cartinhas ao meu amor  
Eu sonhos 'stou escrevendo.

CCCXL

E's bonita como a morte,  
Alegre com'um enterro;  
Direitinha como o fuso,  
Delicada como um cerro.

CCCXLI

Vou-me a cantar 'ma cantiga,  
Fas favor, dê-me a resposta:  
Ou se quer, ou se não quer,

lho legitimo de Antonio Abrantes e de D. Anastacia Eugenia Abrantes. O nosso biographado cursou os estudos primarios, sempre com distincção e aproveitamento, os unicos que se ministravam n'aquella importante região da Beira Baixa, d'onde tamhem é natural o illustre estadista sr. João Franco Castello Branco.

A villa do Fundão tem tambem a sua tradição democratica, porque foi ali que em 1871 se executou e pela 1.ª vez, em 24 de dezembro, na noite da chamada «missa do gallo», o hymno republicano, chamado posteriormente o hymno do Fundão, o que valeu ao mestre da philarmónica estar encarcerado na cadeia da villa, por espaço de seis mezes.

O nosso biographado tinha tambem uma natural tendencia para o cultivo da sublime arte de Apollo, mas aborrecido de se encontrar n'um meio tão acanhado e restricto, como se pode calcular, que seja uma villa de provincia, resolveu-se a seguir uma outra orientação, sentando praça como voluntario em 5 de Outubro de 1876, no regimento de cavallaria n.º 5, onde serviu com exemplarissimo comportamento até 20 de janeiro de 1877. Nessa data teve passagem á 1.ª companhia de administração militar.

A sua carreira como militar tem sido bastante distincta.

A sua folha de serviços é assás honrosa, como se vê pela ordem do exercito n.º 37 de 28 de dezembro de 1891, em que foi agraciado com a medalha de prata pelo seu exemplarissimo comportamento.

Promovido a cabo em 5 de setembro de 1879, era pouco depois elevado a furriel em 10 de setembro de 1883, pelo seu correctissimo procedimento na vida militar, sendo sempre elogiado pelos superiores, e gosando da estima e amizade dos seus camaradas.

Foi destacado para a Torre de S. Julião da Barra, como enfermeiro, e ao mesmo tempo como encarregado da pharmacia. A maneira hirsuta e singular como o nosso amigo Abrantes se desempenhou d'essa espinhosa e ardua commissão de serviço, é bastante honrosa para elle, porque consta de documentos officiaes.

Devemos accentuar que os serviços prestados pelo nosso bom amigo Emygdio José Abrantes, na Torre de S. Julião da Barra, foram considerados como sendo de 1.ª ordem.

Promovido a 2.º sargento em 10 de novembro de 1884, é elevado a 1.º sargento em 4 de janeiro de 1891, estando em effectivo sargento no hospital militar de Lisboa (Estrella), aonde é immensissimamente considerado pelos seus superiores hierarchicos e pelos seus collegas.

Tal é o homem de quem em pouquissimas palavras tentamos descrever o seu perfil biographico.

Character serio, honesto e intransigente, o nosso biographado é d'uma correccção e seriedade exemplares em todos os actos da sua vida, quer seja domestica, civica ou militar.

Nasceu em 26 de maio de 1855, e casou em 14 de junho de 1890, com a Ex.ª sr.ª D. Maria José Carpio, de quem tem um filhinho chamado Antonio.

E é justamente pelas circumstancias que acima frisamos que nos sentimos plenamente satisfeitos, trazendo ligeiramente o «croquis» biographico d'um amigo de longa data, que possui o nome impoluto e justamente apreciado de Emygdio José Abrantes.

Lisb, 18—3—98.

Paulo da Fonseca.

PERFIS XVI

Leve e densirosa como uma ave, subtil e graciosa como um silpho celeste que o Todo-Poderoso para a Terra enviassse.

E' muito querida das creancinhas, a quem preconisa os primeiros rudimentos do saber, e não sei se de mais alguém...

Pessoas amigas no sexo não lhe faltam, nem tamponco admiradores devotados no nosso dilettantismo.

Lê todos os dias Montepin, Richebourg, Edmond Leppellatier, etc., e passa qual gazella fugitiva, pisando d'chão que mal toca, muito depressa... muito depressa!...

Flor-da-Tojo.

DUAS PALAVRAS

Aos meus criticos

Houtem ao adormecer da tarde, uma tarde encapotada em nuvens tristes como o noite da ausencia, diz-me um sujeito que eu tenho o «defeito» de sair logo ao primeiro ataque e sou violento na linguagem.

E' que eu tenho como principio assente e estabelecido, que só se não defende quem não pode ou quem não sabe.

Eu fallo alto e claro, tanto ao burguez como ao proletario, embora muitas vezes a franqueza das minhas palavras seja amarga como as agnas do Acheronte. Eu que tenho a altiva posição das consciencias puras, pouco me importa de agradar ou desagradar a qualquer facção.

Nunca agitei o turbidulo da lisonja no altar da vaidade, assim como nunca transformei a pena em naifa da ladista, em estylo de sicario.

O cancro pugilato que por aqui se evidencia nas arenas que me agredem na soufira do anouymato, dando-lhe uma tibia e indecisa feição; que é o symbolo cabal de tudo quanto não tenho, não me amedronta.

Contra essas almas que o hydragricos morda e que a inveja oxida, é que eu levanto a enérgica cruzada chamando ao movimento os Novos, os puritanos, cheios de Ideal e de horisontes azues.

Fallo alto para que todos me oíam com a convicção que dá a verdade e com a energia do pensamento.

Eu que professo a religião do Candido Nazareno, religião sagrada que tem uma consolação para cada magua e um ligativo para cada dor, não posso ver ultrajar a miseria

nem affrontar a dignidade humana. Movido pelo generoso pensamento d'esse Evangelho humanitario, combato e combatarei todas as hypocrisias, todos os ultrages feitos á lei no seu templo, e o que é mais, pelos seus sacerdotes.

E, em nome do direito d'um povo que vê a lei calcada pelo denhoso pé do grande, eu terei sempre o grito vibrante do protesto. O medo não se alberga no meu peito. Quando entrei na Incta vinha da escola da adversidade; e agora, como então, tenho na alma a vida que a lucta requer e no coração, o entusiasmo para não succumbir na mais rigorosa pelega.

Sendo assim, eu não receio dizer bem alto e a peito descoberto que, se o pendurcalho que aqui se publica confiar a ejaular contra mim a «billis» rancorosa que se lhe insurge no estomago violento, tenho de fazer da penna uma espada para lhe abrir os abcessos que ainda não vieram á suppuração. E que verdade não ouvirá o seu «director»!

Serão mais fustigantes que o granizo; mais dolorosas que os supplicios dos martyres lançados ás garras tigrinas, em arenas batidas por um sol calcinante. Eu tenho documentos esmagadores contra os quaes são insufficientes as calinadas do Zé Paizão, um cretino, que afem de me não pagar um debito, serve de instrumento de viangança. Entendamo-nos:

Para o cão nma bôla, para o gato um chicote.

Povo de Lamboso.

Albino Bastos.

SAUDAÇÃO

(no dia dos teus annos)

Anjo bendito! venerada flor N'este jardim da vida; Astro d'este ceu,—causa d'este amor, Eu te saúdo, q'ridal

Não pôde um coração, por mais ufano, Emudecer no peito! Ao ver jultar, no seu carnet, um anno O caro amor-perfeito.

Nem se deve esquecer que havendo dias Em que paira o soffrer, Outros ha, gorgeiantes d'alegria, Dando azo ao prazer.

Sei bem o que farás: quaes os lampejos Da festa d'esse dia; E eu sem nada te offerter leom mil desejos De te prendaer, Maria!

Ah! se em vez de ser pobre... e humilde Entre pessoas raras, Eu fôra um poderoso Rotchild!... —Dava-te joias caras.

Mas assim, não possuindo um milhão Ou um soberbo erário; Só posso, flor, mandar-te a saudação No teu anniversario.

Alvano Pinheiro.

O tempo

Uns dias bruscos e frios os de terça e quarta feira. A uma estia-gem prolongada e pouco benéfica para a agricultura, succedeo-se um tempo de chuva torrencial e de grossas saraivadas, que veio augmentar os ribeiros e banhar os campos da rega de que tanto careciam.

Os tres ultimos dias já foram, porém, amenos, radiosos de sol.

Trabalhos agricolas

Interrompidos ha semanas em virtude da longa estiagem, recommecaram afanosamente os trabalhos agricolas para a sementeira dos milhos.

Professores primarios

Por lapsu deixamos de frisar na local dada no precedente numero, subordinada a esta epigraphia, que a portaria publicada no «Diario do Governo» levou o professor official d'esta villa, sr. Antonio d'Abreu, pelos seus «distinctos» serviços; e os professores de Fão e Mirribas, D. Maria Joaquina da Costa Vieira, José Candido Ribeiro da Rocha e Anibal de Villas Boas Netto, pelos seus «bons» serviços; julgando

com direito á reforma o professor na freguezia d'Apulia, sur. Joaquim Fernandes d'Azevedo.

Classificação dos concelhos

O governo está procedendo á classificação dos concelhos do paiz, para effecto da collocação definitiva do pessoal de fazenda.

Parece que em razão d'isto ficou suspensa a execução dos despachos que iam ser publicados no «Diario do Governo», até que se ultimem aquelles trabalhos.

O nosso jornal

Em virtude das solemnidades da proxima Semana-Santa, em cujos dias estarão fechadas as nossas officinas typographicas, publicar-se ha no dia de quinta-feira-maior o jornal que devia sair no domingo de Paschoa.

Ficam d'isto prevenidos os nossos estimaveis assignantes.

Sermões quaresmaes

Terminaram domingo os sermões quaresmaes que vicham sendo recitados na egreja Matriz.

Na recitação dos dois ultimos houve-se o illustrado pregador, rev.º Martins Giesteira, de modo a não desmerecer dos creditos de que goza como tribuno sagrado.

Roubo audacioso

Em uma das noites ultimas foi victima de um roubo importante o sr. Ferreira Morgado, ha mezas chegado dos Estados Unidos do Brazil, e domiciliado á rua do Feital.

O gatuão ou gatuão entrarah audaciosamente no seu quarto de dormir, e subtrahiram-lhe de um bahu todo o producto das suas economias durante seis annos de trabalho,—ous 350\$000 reis.

No predio não apparecem vestigios que indiquem a entrada dos meliantes, suppondo-se, por isso, que estes penetrassem muito cedo na habitação, conservando-se escondidos até alta noite em qualquer compartimento interior e sabindo, depois, naturalmente pela porta principal da casa.

As pesquisas policiaes tem sido infructiferas, apezar da respectiva auctoridade ter sido incançavel nas suas diligencias para a descoberta do auctor ou auctores.

Solemnidade dos Ramos

Realisa-se hoje na egreja Matriz, de parte de manhã, a imponente solemnidade e benção dos Ramos e demais ceremonias prescriptas pelo ritual.

Sagrado Viatico

Deve sair provisionalmente na proxima quarta-feira, pelas 9 horas da manhã, do templo da Matriz, o sagrado Viatico aos enfermos e entretavados da villa.

O religioso prestito irá revestido com a maxima pompa e luzimento.

Aos nossos assignantes do Brazil

Vamos hoje fazer um appello aos nossos estimaveis patricios e assignantes residentes nos Estados Unidos do Brazil, solicitando-lhes a finesa de satisfazerem a importancia das suas assignaturas logo que lhes sejam apresentados os competentes recibos.

Muitos ha a quem este pedido não abrange, pela pontualidade com que tem solvido as seus debitos; aos mais refratarios a esse dever, sómente nos dirigimos, portanto.

Esta empresa não pôde, pela pequenez dos seus recursos pecuniarios, deixar de fazer sentir aos que se acham em «trazo de contas, a conveniencia de as saldarem logo que o nosso prestimoso e dedicado correspondente no Rio de Janeiro, sr. Felipe Carvalho d'Almeida Gomes, lhes mande apresentar o recibo competente.

Aos que á medida do nosso

desejo procederem, antecipados agradeçemos reconhecidos.

Cançoneiro de musicas populares

Concluido o 2.º volume d'esta interessantissima publicação, tendo os dois tomos recolhido 335 numeros de musica, genuinamente de criação popular, ou mais ou menos popularizada, e que em todo caso tiveram entre nós voga geral, nas ruas ou nas salas: tendo archivado infinidade de trovões, patrimonio do povo, hymnos nacionaes e religiosos, fados e numerosas composições poeticas, já de actores consagrados, já de origem desconhecida ou incerta, mas que lograram grande vulgarização—esta obra, pacientemente elaborada, representa um enorme esforço de tenacidade e improbo trabalho que é forçoso reconhecer.

Principia agora a impressão do 3.º volume, com uma apreciação critica da musica nacional pelo sr. Manuel Ramos. A parte musical do fasciculo é abundante e curiosa, bastando a recommendação logo os primeiros numeros. «A despedida do marujo», canção maritima, «o Mirandum», historica e outras de incontestavel valor melodico. O novo volume, a ajusar pela factura do fasciculo 51, leva proporções de não desmerecer dos anteriores. Eis o sumario:

«A despedida do marujo», canção maritima, offerecida a S. A. R. a Infanta de Portugal D. Antonia Maria, Duqueza de Saxe Coburgo Gotha; «Mirandum», canção, off. á ex.ª sr.ª Duqueza de Palmella; «A familia dos carecos», descante, off. a Miss Agnes Banfield Moreton; «A saudade», descante, off. a Miss Beatrice Jessie Moreton; «Os rabellos», chula reiseira, off. a Miss Edith Mary Moreton; «Que queres que te eu traga?» cantiga, off. á sr.ª D. Emilia Laura d'Oliveira e Silva; «Oh querida gosto de ti», cantiga, off. á sr.ª D. Candida Augusta Lopes; «O meu noivado», passeata, off. á sr.ª D. Alice Grillo; «Oh adro», choreographica, off. á sr.ª D. Antonia do Carmo Braga; «Adeus, oh val' de cordeis», dança, off. á sr.ª D. Angelina do Carmo Braga.

TRADIÇÕES POPULARES

(Miscellanea)

Ao sr. J. da Silva Vieira

As pedras de raio

Já se não faz mister outra campanha, como a que sustentou no começo d'este reculo o insigne naturalista francez Boncher de Perthes sim de convencer os espiritos cultos d'aquelle tempo—de que as pedras vulgamente chamadas de raio representavam apenas os primeiros instrumentos de trabalho fabricados pelo homem. (1) Para quem fór, ao menos, medianamente instruido, o facto não offerce hoje a mais ligeira duvida.

Mas se isto é assim tratando-se de pessoas illustradas, já se não dá o mesmo com a gente inculta, a qual ainda vê nas machadilhas prehistoricas, as pedras de lume terrorisantes com que Deus castiga e pune os humanos peccadores.

D'esta crença superstitiosa deriva o grande apreço em que o povo tem as referidas pedras, as quaes adora e guarda como reliquias sagradas, attribuindo-lhes varios poderes e virtudes miraculosas.

Segundo a lenda espanhola d'esta região, as machadilhas—chamadas pedras de raio ou pedras de corisco, conforme são maiores ou menores—penetram no solo até á profundidade de sete varas; depois veem subindo, subindo, uma vara cada anno, até chegarem á flor da terra. A virtude que por aqui se lhes attribue, é a de preservarem de perigos (2). «Onde está um não cae outro» é a expressão popular. Com tão inestimavel attributo, as machadilhas, ainda que abundantes, difficilmente se obtêm (3). A gente do povo costuma guardal-as a sete chaves dentro da arca de

(1) Antes de Boucher de Perthes affirmára Buffon—affrontando as iras da reacção—que as machadilhas eram nem mais nem menos do que os primeiros monumentos da arte do homem. Coincidencia notavel: Buffon fallerou, precisamente, no anno em que Boucher de Perthes viu a luz do dia (1788).

(2) Perigo—raio ou corisco.

(3) Três machadilhas de pedra polida que ha tempo offerecemos ao dr. J. Leite de Vasconcellos, com destino ao Museu Ethnographico Portuguez, custaram-nos enormes esforços de dialectica; não queriam ceder-nol'as nem á mão de Deus padrel

Ou se gosta, ou se não gosta.

CCCXLI Vou-me cantar 'ma cantiga Em louvor de S. Lourenço. Quem quizer aqui balhar Ha-de tirar o seu lenço.

CCCXLII Vou-me cantar 'ma cantiga, Já não canto senão esta; O pouco parece bem, Tudo o que é de mais não presta.

CCCXLIII Um olhar ardente e meigo Falla muito ao coração. Diz amor e diz ternura, Diz desejo e diz paixão.

CCCXLIV Quem quizer saber a causa Da minha infeliz paixão, Repare bem em meus olhos Que elles mesmos lh'o dirão.

CCCXLV Quem não ama e não adora, Vivo está na sepultura; Só amando é que se vive; Sem amor não ha ventura.

CCCXLVI Quatro ruas ha em Serpa Que se podem passar: Rua Larga, rua Estreita, Porta nova e Boninal.

CCCXLVII Quando passas pela rua Escarras e bates no chão. Eu estou dentro de casa, Não sei se passas, se não.

CCCXLVIII Dei um nó na fita verde, Desatei-o á candeia, Já hoje vi meu amor, Já posso passar sem ceia.

CCCXLIX Dos bréyes gozos do mundo Já nenhum para mim presta. Do que gosei n'outra hora Só a saudade me resta.

CCCL De Aldeia nova, S. Beato; De Pias, Santa Luzia; De Brinches, Consolação; De Serpa, Santa Maria.

(continúa)

pinho ou do bahu; e a burguezia *cosse* encerra-os nos oratorios ao lado de todos os santos e santas da sua devoção.

O padre nosso dos frades

Uma velha octogenaria, coeva dos conventos e dos frades, de leitava—ha uns vinte annos—o meu espirito de creança com a narraçao de grande numero de historietas, casos, trovias, decimas e adivinhãs.

Os frades de S. Francisco, Com infinita rasão, Disseram ao seu guardião; Padre Nosso, E' tal o governo vosso, Que quem vos não conhecer, Facilmente ha-de dizer Que estaes nos ceus.

Tudo nos trazeis fechado! O mantimento que é certo, Mandae, ó padre, que aberto Seja, Para que conheça e veja A vossa comunidade, Que é cega a dignidade De o vosso nome.

Quando, na quaresma, tocam horas completas reza-se: Horas completas são, Horas completas eram Quando Jesus Christo prenderam E em tenebras o metteram.

Quando, na quaresma, tocam horas completas reza-se: Horas completas são, Horas de completas eram Quando Jesus Christo prenderam; A Pilatos o levaram, Pilatos deu a sentença: Quinta-feira d'endoenças Corresse toda a cidade.

Quando, na quaresma, tocam horas completas reza-se: Horas completas são, Horas de completas eram Quando Jesus Christo prenderam; E em tenebras o metteram. Quarta foi quando passou Pela rua da Amargura. Adoro-te, vera-cruz, Estandarte precioso Onde se crucificou Christo, Senhor todo poderoso.

Quando, na quaresma, tocam horas completas reza-se: Horas completas são, Horas de completas eram Quando Jesus Christo prenderam; E em tenebras o metteram. Quarta foi quando passou Pela rua da Amargura. Adoro-te, vera-cruz, Estandarte precioso Onde se crucificou Christo, Senhor todo poderoso.

Quando, na quaresma, tocam horas completas reza-se: Horas completas são, Horas de completas eram Quando Jesus Christo prenderam; E em tenebras o metteram. Quarta foi quando passou Pela rua da Amargura. Adoro-te, vera-cruz, Estandarte precioso Onde se crucificou Christo, Senhor todo poderoso.

Quando, na quaresma, tocam horas completas reza-se: Horas completas são, Horas de completas eram Quando Jesus Christo prenderam; E em tenebras o metteram. Quarta foi quando passou Pela rua da Amargura. Adoro-te, vera-cruz, Estandarte precioso Onde se crucificou Christo, Senhor todo poderoso.

Quando, na quaresma, tocam horas completas reza-se: Horas completas são, Horas de completas eram Quando Jesus Christo prenderam; E em tenebras o metteram. Quarta foi quando passou Pela rua da Amargura. Adoro-te, vera-cruz, Estandarte precioso Onde se crucificou Christo, Senhor todo poderoso.

—Peccado meu fique lá fóra, Que eu venho ouvir esta missa P'ra entrar no reino da gloria.— Depois de entrar na egreja e dirigindo-se á pia da agua benta: —Esta agua benta tomo P'ra remissão dos meus peccados; Que á hora da minha morte Todos me sejam perdoados.— Ao ajoelhar-se: —Deito o meu joelho em terra Para fazer oração; Que a minh'alma se não perca Nem morra sem confissão.— Ao vir o padre para o altar: —Deus te salve cavalleiro honrado Que co'as armas de Christo vens armado. Persigou-se elle, persigno-me ou a mim Bemdicta seja a hora em que eu aqui vim Sempre que o padre se volta para o publico faz-se o signal da cruz.

—Deito o meu joelho em terra Para fazer oração; Que a minh'alma se não perca Nem morra sem confissão.— Ao vir o padre para o altar: —Deus te salve cavalleiro honrado Que co'as armas de Christo vens armado. Persigou-se elle, persigno-me ou a mim Bemdicta seja a hora em que eu aqui vim Sempre que o padre se volta para o publico faz-se o signal da cruz.

—Deito o meu joelho em terra Para fazer oração; Que a minh'alma se não perca Nem morra sem confissão.— Ao vir o padre para o altar: —Deus te salve cavalleiro honrado Que co'as armas de Christo vens armado. Persigou-se elle, persigno-me ou a mim Bemdicta seja a hora em que eu aqui vim Sempre que o padre se volta para o publico faz-se o signal da cruz.

—Deito o meu joelho em terra Para fazer oração; Que a minh'alma se não perca Nem morra sem confissão.— Ao vir o padre para o altar: —Deus te salve cavalleiro honrado Que co'as armas de Christo vens armado. Persigou-se elle, persigno-me ou a mim Bemdicta seja a hora em que eu aqui vim Sempre que o padre se volta para o publico faz-se o signal da cruz.

—Deito o meu joelho em terra Para fazer oração; Que a minh'alma se não perca Nem morra sem confissão.— Ao vir o padre para o altar: —Deus te salve cavalleiro honrado Que co'as armas de Christo vens armado. Persigou-se elle, persigno-me ou a mim Bemdicta seja a hora em que eu aqui vim Sempre que o padre se volta para o publico faz-se o signal da cruz.

—Deito o meu joelho em terra Para fazer oração; Que a minh'alma se não perca Nem morra sem confissão.— Ao vir o padre para o altar: —Deus te salve cavalleiro honrado Que co'as armas de Christo vens armado. Persigou-se elle, persigno-me ou a mim Bemdicta seja a hora em que eu aqui vim Sempre que o padre se volta para o publico faz-se o signal da cruz.

—Deito o meu joelho em terra Para fazer oração; Que a minh'alma se não perca Nem morra sem confissão.— Ao vir o padre para o altar: —Deus te salve cavalleiro honrado Que co'as armas de Christo vens armado. Persigou-se elle, persigno-me ou a mim Bemdicta seja a hora em que eu aqui vim Sempre que o padre se volta para o publico faz-se o signal da cruz.

—Deito o meu joelho em terra Para fazer oração; Que a minh'alma se não perca Nem morra sem confissão.— Ao vir o padre para o altar: —Deus te salve cavalleiro honrado Que co'as armas de Christo vens armado. Persigou-se elle, persigno-me ou a mim Bemdicta seja a hora em que eu aqui vim Sempre que o padre se volta para o publico faz-se o signal da cruz.

—Deito o meu joelho em terra Para fazer oração; Que a minh'alma se não perca Nem morra sem confissão.— Ao vir o padre para o altar: —Deus te salve cavalleiro honrado Que co'as armas de Christo vens armado. Persigou-se elle, persigno-me ou a mim Bemdicta seja a hora em que eu aqui vim Sempre que o padre se volta para o publico faz-se o signal da cruz.

—Deito o meu joelho em terra Para fazer oração; Que a minh'alma se não perca Nem morra sem confissão.— Ao vir o padre para o altar: —Deus te salve cavalleiro honrado Que co'as armas de Christo vens armado. Persigou-se elle, persigno-me ou a mim Bemdicta seja a hora em que eu aqui vim Sempre que o padre se volta para o publico faz-se o signal da cruz.

—Deito o meu joelho em terra Para fazer oração; Que a minh'alma se não perca Nem morra sem confissão.— Ao vir o padre para o altar: —Deus te salve cavalleiro honrado Que co'as armas de Christo vens armado. Persigou-se elle, persigno-me ou a mim Bemdicta seja a hora em que eu aqui vim Sempre que o padre se volta para o publico faz-se o signal da cruz.

nos Estados Unidos do Brazil, afim de fallarem a todos os termos do dito inventario e deduzirem os seus direitos no mesmo, que corre pelo cartorio do escrivão respectivo, na forma descripta nos paragrafos terceiro e quarto do artigo seiscentos e noventa e seis do Código do Processo Civil.

Esposende, 25 de outubro de 1897.

O escrivão, Delfino de Miranda Sampaio.

Verifique a exactidão. O juiz municipal, João Ignacio da Silva Corêa Simões.

Ha carreira diaria de ESPOZENDE directamente á POVOA, pela estrada de baixo, em harmonia com os comboios de manhã, menos aos domingos e quintas feiras. Os passageiros tem direito a indemnisação de prejuizos se houver falta de carro, tirando os seus bilhetes de passagem na vespera, na rua da Pita, em casa do alquilador

Sebastião da Costa Eiras.

PADARIA E MERCEARIA LUSO-BRAZILEIRA DE Francisco José Ferreira 22, RUA DA EGREJA, 23

Especialidades cujo fabrico são unica e exclusivamente d'esta casa: Biscoto, systema, de Vallongo 100 rs. Bolacha fina de agua e sal 80 » Biscoto «Botão de Casaca» 120 » Dito «palitos de araruta» 120 » Dito de chocolate 140 » Bolachinha doce 120 » Pão de diversas qualidades manipulado pelos systemas portuguez e brazileiro.

TABACOS POR JUNTO

Francisco José Ferreira, estabelecido com mercearia, padaria e fabrica de bolacha, na rua da Igreja, 22 e 23, faz publico que se acha habilitado a vender tabacos por junto e a retalho, fornecendo d'ora avante qualquer encomenda que lhe seja feita pelos seus estimados freguezes, para o que está sortido de modo a bem servir o publico em geral.

AZEITE PURO, VELHO ESPECIALIDADE

A 140 reis o meio litro, só o vende em Esposende a Padaria Luso Brazileira de Francisco José Ferreira RUA DA EGREJA Experimentar para avaliar.

Julgado Municipal de Esposende EDITOS DE TRINTA DIAS (1.ª publicação)

No inventario a que n'este juizo se procede por obito de Antonio Monteiro Cunha, que foi da freguezia das Marinhas, e no qual é inventariante Anna Martins, citam-se, por editos de trinta dias, todos os credores ou legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra d'este julgado, e os herdeiros Joaquim Monteiro Cunha e José Gonçalves da Cunha, solteiros, maiores, da mesma freguezia das Marinhas, mas auzentes em parte incerta

Joaquim José de Faria, casado, da freguezia de Palmeira do Faro, mas residente na cidade do Rio de Janeiro, nos Estados U-

res elogios de toda a imprensa periodica. Seguem-se-lhe largamente desenvolvido, e alternadamente, as seguintes secções. Agricultura, anedotas, antiguidades, apontamentos historicos, arithmetica, assumptos religiosos, astronomia bellas artes, botanica, coutos infantis, descobertas e invenções, dictionario da biblia, estatistica, economia domestica, geographia, historia natural, homens illustres, hygiene, jardinagem, litteratura, moral, machinas, medicina, musica, Mythologia, pensamentos, physica, poesia sciencias e artes, etc.

formando no fim do anno um grosso volume de 960 paginas, indice se encontram euni dos apontamentos de todas as sciencias, d constituido uma verdadeira Encyclopedia, facil de ser consultada por quem se an saber e instruir-se.

an saber e instruir-se. Caeudo ou 12 numeros eguaes ao presente 800 réis Pagamento adeantado

CATECISMO DE PERSEVERANÇA

Condições da assignatura Esta obra será distribuida em fasciculos de 48 paginas de texto em 8.ª grande. Preço de cada fasciculo 100 réis; pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

ANNO CHRISTÃO

Exercicios devotos para todos os dias do anno pelo Padre João Croiset da companhia de Jesus

Tem direito a um exemplar gratis quem assignar dez assignaturas e se responsabilizar pelo seu integral pagamento, não ficando com direito a nenhuma outra commissão.

Abonam-se vinte por cento da commissão a todos os cavalleiros que nos remetterem de cinco assignaturas para cima.

ORREARIO

REVISTA SEMANAL, LITTERARIA E CHARADISTICA publicação começada em 1885 Redacção e administração—Rua do Marechal Saldanha, 59 e 61

O ARHEOLOGO PORTUGUÊZ

Publicada pelo Museu ethnographico portuguez «O Archeologo Portuguez» publicar-se-ha mensalmente. Cada numero será sempre ou quasi sempre illustrado, e não conterá menos de 16 paginas in 8.º, do formato d'este prospecto, podendo, quando a affluencia dos assumptos o exigir, conter 32 paginas, sem que por isso o preço augmente.

O SECCULO

NATAL DE 1897 Numero extraordinario, de grande luxo, formando uma elegante brochura de 50 e tantas paginas.

TEXTOS

O Bestiario—soneto de José de Sousa Monteiro; aguarella de Alfredo Roque Gameiro. Os Lusitãos—Argumentos novos aos seus dez cantos, versos de Fernandes Costa; desenhos de A. Condeixa. O Aifeiro—(Alpedrinha - Alentejo), aguarella de Antonio Ramalho Junior. Os Medicos—prosa de Rainalho Ortigão; desenhos de Raphael Bordallo Pinheiro. Historia Simples—poesia de Delfino de Brito Guimarães; desenhos de Luciano Fréire. Dança de antigo tempo—musica e aguarella de Alfredo Keil. Natal—prosa de Silva Pinto; desenhos de Roque Gameiro. O desembarque do peixe em Setubal—aguarella de J. Vaz. Natal a bordo—prosa de T. Lino d'Assumpção; desenhos de J. Vaz. Uma legoa de desastrosa—aguarella de Manoel Gustavo Bordallo Pinheiro.

ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS

Revista de Instrucção e Recreio Condições de assignatura: esta d' utilissima revista publica-se mensalmente um numero de 80 paginas, em typo miúdo, impresso em bom papel, e elegantemente brochada, contem cada numero variadissima secções, d'entre as quaes destacaremos, pela sua importância a de historia patria, intitulada Historia da invasão franceza em Portugal trabalho que tem merecido os maio-

res elogios de toda a imprensa periodica. Seguem-se-lhe largamente desenvolvido, e alternadamente, as seguintes secções. Agricultura, anedotas, antiguidades, apontamentos historicos, arithmetica, assumptos religiosos, astronomia bellas artes, botanica, coutos infantis, descobertas e invenções, dictionario da biblia, estatistica, economia domestica, geographia, historia natural, homens illustres, hygiene, jardinagem, litteratura, moral, machinas, medicina, musica, Mythologia, pensamentos, physica, poesia sciencias e artes, etc.

CATECISMO DE PERSEVERANÇA

Condições da assignatura Esta obra será distribuida em fasciculos de 48 paginas de texto em 8.ª grande. Preço de cada fasciculo 100 réis; pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

ANNO CHRISTÃO

Exercicios devotos para todos os dias do anno pelo Padre João Croiset da companhia de Jesus

Tem direito a um exemplar gratis quem assignar dez assignaturas e se responsabilizar pelo seu integral pagamento, não ficando com direito a nenhuma outra commissão.

ORREARIO

REVISTA SEMANAL, LITTERARIA E CHARADISTICA publicação começada em 1885 Redacção e administração—Rua do Marechal Saldanha, 59 e 61

O ARHEOLOGO PORTUGUÊZ

Publicada pelo Museu ethnographico portuguez «O Archeologo Portuguez» publicar-se-ha mensalmente. Cada numero será sempre ou quasi sempre illustrado, e não conterá menos de 16 paginas in 8.º, do formato d'este prospecto, podendo, quando a affluencia dos assumptos o exigir, conter 32 paginas, sem que por isso o preço augmente.

O SECCULO

NATAL DE 1897 Numero extraordinario, de grande luxo, formando uma elegante brochura de 50 e tantas paginas.

TEXTOS

O Bestiario—soneto de José de Sousa Monteiro; aguarella de Alfredo Roque Gameiro. Os Lusitãos—Argumentos novos aos seus dez cantos, versos de Fernandes Costa; desenhos de A. Condeixa. O Aifeiro—(Alpedrinha - Alentejo), aguarella de Antonio Ramalho Junior. Os Medicos—prosa de Rainalho Ortigão; desenhos de Raphael Bordallo Pinheiro. Historia Simples—poesia de Delfino de Brito Guimarães; desenhos de Luciano Fréire. Dança de antigo tempo—musica e aguarella de Alfredo Keil. Natal—prosa de Silva Pinto; desenhos de Roque Gameiro. O desembarque do peixe em Setubal—aguarella de J. Vaz. Natal a bordo—prosa de T. Lino d'Assumpção; desenhos de J. Vaz. Uma legoa de desastrosa—aguarella de Manoel Gustavo Bordallo Pinheiro.

ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS

Revista de Instrucção e Recreio Condições de assignatura: esta d' utilissima revista publica-se mensalmente um numero de 80 paginas, em typo miúdo, impresso em bom papel, e elegantemente brochada, contem cada numero variadissima secções, d'entre as quaes destacaremos, pela sua importância a de historia patria, intitulada Historia da invasão franceza em Portugal trabalho que tem merecido os maio-

ANNUNCIOS (6) ANNUNCIO Joaquim José de Faria, casado, da freguezia de Palmeira do Faro, mas residente na cidade do Rio de Janeiro, nos Estados U-

Acaba de apparecer:  
**PEDRO FERNANDES THOMAZ**  
**CANÇÕES POPULARES DA BEIRA**  
 Acompanhadas de 52 melodias, recolhidas directamente da tradição oral, e arranjadas para piano  
 Com uma introdução por  
**J. LEITE DE VASCONCELLOS**  
 I volume de 263 paginas..... 800 reis  
 Pelo correio..... 850 »  
 Pedidos á imprensa Lusitana de Augusto Veiga—Figueira da Foz.

**PARA AS CRIANÇAS**  
 (PUBLICAÇÃO MENSAL)

**CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA:**  
 No principio de cada mez será publicado um livrinho de 32 paginas, impresso em bom papel, capa apropriada, tendo no fim uma secção especial destinada á correspondencia dos pequenitos assignantes.  
 Pagamento da assignatura adeantado, por 3 mezes.  
 Preço de cada trimestre: 170 rs. Numero avulso 60 rs.  
 Assigna-se unicamente em Setubal. Os pedidos de assignaturas como toda a correspondencia deverão ser dirigidas a Anna de Castro Osorio, rua Nova da Conceição, Setubal  
 Cada numero formará um livrinho independente, podendo ser comprado avulso sem nada perder do seu interesse. Aos senhores assignantes serão distribuidas, no fim de cada serie de seis numeros, as capas, de luxo, conjuntamente com o frontispicio e indice dos elegantes voluminhos que formarão a nossa bibliotheca.  
 No fim do anno distribuir-se-ha um premio, que será o testemunho da minha gratidão.

**DICCIONARIO CRITICO DA**

**HISTORIA DE PORTUGAL**

Publica-se em fasc.º quinzenaes de 32 pag. folio grande.  
 Cada fasciculo 100 reis afora o sello, no caso de ser expedido pelo correio.  
 O pagamento de cada fasciculo é feito no acto da entrega, ou adiantadamente se o pedido for feito pelo correio.  
 Series de 10 fasciculos, pagas adiantadamente no escriptorio ou enviadas pelo correio, tem o bonus de 10 por cento. Series de 20 fasciculos, pagas nas mesmas condições, tem o bonus de 15 por cento.  
 Quem angariar 10 assignaturas e se responsabilise por ellas tem direito a um exemplar da obra, gratuito.  
 Toda a correspondencia deve ser dirigida ao:  
**DICCIONARIO CRITICO DA HISTORIA DE PORTUGAL**  
 Rua dos Caldeireiros, 43—PORTO  
 Assigna-se em todas as livrarias

**O JORNAL DOS ROMANCES**  
 ILLUSTRADO

O primeiro e unico neste genero em Portugal  
 Cada semana sahirá um numero de 8 paginas, formato grande, com cerca de 2:000 linhas de composição, impresso em magnifico papel, e 1, 2 ou mais gravuras, ou o mesmo que 70 paginas usuas de leitura, por **20 reis—para ricos e pobres**  
**PRIMEIROS ROMANCES A PUBLICAR:**  
**Joanninha, a costureira**—Grande e emocionante romance dramático e d'amor, por CH. MÉNOUVEL.  
**A cidade aerea**—Romance de viagens e aventuras maravilhosas, por A. BROWN, o Julio Verne inglez!  
**Os cavalleiros da Rosa Vermelha**—Grande e magnifico romance de capa e espada, por A. TOCQUEVILLE.  
**A publicação illustrada mais barata que se tem feito em Portugal**  
**ASSIGNATURAS:** Porto e Lisboa—Anno, ou 5 series (pagamento adeantado) 13000 reis—serie de 10 numeros, 200 reis—Provincias e ilhas adjacentes, accresce o porte.  
**Avulso, na propria semana, 20 reis**  
 Reclamar o primeiro numero gratis em todas as livrarias e kiosques  
 Dirigir os pedidos de assignaturas á **EMPRESA de O Jornal dos Romances**—Provisoriamente, na rua de D. Pedro, 178—PORTO.

**A'S FAMILIAS, COLLEGIOS, BORDADEIRAS E MODISTAS**

Nenhuma publicação, nacional ou estrangeira, satisfaz tão cabalmente para o fim a que se destina, como a excellente revista de bordados e modas, A BORDADEIRA E MODA PORTUGUEZA, publicação que sahe duas vezes por mez no Porto, e editada na Rua do Calvario, 17.  
 Cada numero insere variadissima colleção de modelos para toda a especie de toilettes para senhoras e creanças; profusão de desenhos para executar bordados a branco e de côres; moldes cortados em tamanho natural, musicas originas para piano, secção recreativa e um retrato e biographia de uma dama portugueza, notavel pela sua posição social, conhecimentos litterarios, sciuitíficos ou artisticos, etc., etc.  
 Vê-se, pois, por esta breve resenha, que nenhuma publicação compete com a BORDADEIRA, que, não obstante a sua superioridade e insignificancia do preço da assignatura, ainda offerece a todos os assignantes de anno, que paguem adiantadamente, um magnifico retrato a oleo, GRATIS.  
**PREÇO DAS ASSIGNATURAS**  
 Anno, com direito ao brinde, 13300 réis.  
 Semestre, sem direito a brinde 700 réis.  
 Os snrs. assignantes que desejem o brinde devem fazer acompanhar os seus pedidos de assignaturas de 13300 réis, uma photographia do maior formato possível e mais 100 réis para despesas do correio.  
 A BORDADEIRA E MODA PORTUGUEZA está já no fim do 3.º anno da sua publicação.  
 Pedidos—Empresa da BORDADEIRA—Rua do Calvario, 17—Porto.

**LA ULTIMA MODA**

Semanario de modas para senhoras  
 EDIÇÃO EM HESPAÑOL

Publica-se todos os domingos e contém numerosos modelos de ultima novidade em trajos, chapens, adornos, penteados, etc.; revistas de modas e saibões. É o unico dos da sua classe que se publica em Hespanha e mais barato.  
 Preço da assignatura em Portugal:  
 Anno..... 35200 reis  
 Seis mezes..... 13700 »  
 Tres mezes..... 865 »  
 Numero avulso..... 65 »  
 Todos os pedidos de assignatura devem ser feitos ao sr. Manoel Francisco Mídões—Rua da Padaria n.º 32, LISBOA.  
 Na redacção do «Povo Espozendense» mostram-se os n.º da «Ultima Moda», a quem desej\* assignar.

**A MODA ESTAGNANTE**  
 O jornal de modas, o mais completo, dá cada semana 3 paginas de texto e um molde cortado e quinzenalmente um figurino a côres  
 Assignaturas  
 Portugal e ilhas  
 Um anno..... 45000  
 Seis mezes..... 23100  
 Tres mezes..... 13100  
 Numero avulso..... 130 rs.  
 N.º avulso com fig. a côres 130 rs.  
 Este periodico, quinzenal até ao mez de Janeiro, torna-se-ha semanal d'esta epocha por diante, o que não pode acontecer desde já em vista das grandes difficuldades das primeiras expedições, que nos contrariam o nosso desejo; porém, a comecar no mez de Janeiro de 1898 a «Moda Elegante», sahirá todas as semanas.

**O SEculo NATAL DE 1897**

Numero extraordinario, de grande luxo, formando uma elegante brochura de 50 e tantas paginas.  
**CAPA—Allegoria**—pintura de José Velloso Salgado  
**TEXTO**  
**O Bestiario**—soneto de José de Sousa Monteiro; aguarella de Alfredo Roque Gameiro.  
**Os Lusitadas**—Argumentos novos aos seus dez cantos, versos de Fernandes Costa; desenhos de A. Coudeixa.  
**O Alfeire**—(Alpedrinha - Alentejo). aguarella de Antonio Ramalho Junior.  
**Os Medicos**—prosa de Ramalho Ortigão; desenhos de Raphael Bordallo Pinheiro.  
**Historia Simplex**—poesia de Delfim de Brito Guimarães; desenhos de Luciano Freire.  
**Dança de antigo tempo**—musica e aguarella de Alfredo Keil.  
**Natal**—prosa de Silva Pinto; desenhos de Roque Gameiro.  
**O desembarque do peixe em Setubal**—aguarella de J. Vaz.  
**O Natal a bordo**—prosa de T. Lino d'Assumpção; desenhos de J. Vaz.  
**Uma legoa deastrosa**—aguarella de Manoel Gustavo Bordallo Pinheiro.

**ALBUM DE ANNUNCIOS**

Preço do exemplar... 600 reis  
 A venda no Porto, no CENTRO DE PUBLICAÇÕES, á praça de D. Pedro, 125, e em todas as livrarias e kiosques.

**O RECREIO**

REVISTA SEMANAL, LITTERARIA E CHARADISTICA  
 publicação começada em 1885  
 Redacção e administração—Rua do Marechal Saldanha, 59 e 61  
 Cada numero em Lisboa, pago no acto da entrega, 20 réis.  
 Provincia: cada serie de 26 numeros, 880 réis, pagamento adeantado.  
 Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor João Romano Torres, rua do Marechal Saldanha, 59 e 61.—Lisboa.

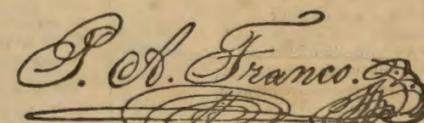
Romance de palpitante actualidade  
 original de **JOÃO CHAGAS**  
 Illustrado com perto de 200 gravuras e chromos  
**O CRIME DA SOCIEADE**  
 Desenhos e aguarellas originaes de ANTONIO BAETA  
 60 REIS—CADA SEMANA—60, REIS

Editores: LIBANIO & CUNHA.—Rua do Norte, 145, Lisboa.  
 Condições da assignatura: Serão distribuidas cada semana 3 folhas in-4.º, com tres gravuras, ou 2 folhas, com 2 gravuras e 1 chromo em separado pelo preço de 60 réis, ou em tomos de 14 folhas com 28 gravuras e 1 chromo pelo preço de 300 réis. Para a provincia expedir-se-hão quinzenalmente 6 folhas ou 5 folhas e um chromo pelo preço de 120 réis, mas não se satisfazem pedidos que não venham acompanhados da importancia. Assigna-se em Lisboa no escriptorio da Empresa, Rua do Norte, 145, nas principais livrarias, na Galeria Montano e nos estabelecimentos onde estiver o cartaz-annuncio. Consideram-se correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por 3 ou mais assignaturas.  
 Agente no Porto: Centro de Publicações, Praça de D. Pedro, 125 e 126.

PRIVILEGIO EXCLUSIVO  
  
**CONTRA A TOSSE**  
 E  
**DOENÇAS DO PEITO**  
**XAROPE PEITORAL JAMES**

Unico approved, legalmente autorizado pelo conselho de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Côrte do Rio de Janeiro.  
 A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a considerá-lo um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, tosse rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarras de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolucro esta minha assignatura som tinta azul.  


Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos  
 EM BELEM — LISBOA.

**REMEDIOS DE AYER**  
  
**Vigor do cabello de AYER**—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.  
**Pectoral de cereja de Ayer**, O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares, frasco 15000 reis meio frasco 600 reis.  
**Extracto composto de salsaparrilha de Ayer**—Para purificar o saugue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas. frasco 15000 reis.  
**O remedio de Ayer contra sezões**—Febres intermitentes e biliosas.  
 Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sabem baratos, por que um vidro dura muito tempo.  
**Pilulas Catharticas de Ayer**—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.  
**Perfetto desinfectante e purificante de JEYES**—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellent para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metais, e curar feridas.  
 Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias, PREÇO 240 REIS.  
**VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK**  
 E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções.  
 Sabonetes de glicerina marca «Cassels» muito grandes, da melhor qualidade e amaciam a pelle.  
 Preço 200 reis a duzia (1)

FERNANDO REIS—MAYER GARÇAO  
**OS VERMELHOS**  
 Notas de dois refractarios  
 Publicação quinzenal: Preço em todo o reino—50 reis.  
 Editores:—LIBANIO & CUNHA  
 145, Rua do Norte, 145—LISBOA  
**AS DUAS RIVAES**  
 (La Demoiselle du Chateau)  
 Ultimo romance de XAVIER DE MONTEPIN  
 Edição illustrada de Belem & C.ª, Lisboa.